

O papel do design no vestuário para pessoas neurodivergentes

Link para o artigo completo: <https://doi.org/10.36704/pendes.v6i1.10992>

Heloísa Rodrigues da Silva Pessoa

Universidade de Brasília/UnB

<https://lattes.cnpq.br/5741569063452898>

heloisapessoa.engtex@gmail.com

Ana Cláudia Maynardes

Universidade de Brasília/UnB

<http://lattes.cnpq.br/7406666262139231>

anacmay@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa o papel do design no vestuário para pessoas neurodivergentes, com foco na invisibilidade das demandas sensoriais na moda convencional. Parte-se do entendimento de que roupas não exercem apenas função estética ou protetiva, mas atuam como mediadoras entre corpo, ambiente e experiência cotidiana. Por meio de revisão narrativa da literatura, articulam-se contribuições do design inclusivo, da ciência têxtil e dos estudos da neurodiversidade para discutir como escolhas materiais, modelagens e acabamentos podem favorecer o conforto ou produzir barreiras de uso. Os resultados mostram que a padronização da indústria da moda tende a ignorar diferenças corporais e perceptivas, fazendo com que os usuários precisem se adaptar às roupas disponíveis. Em contraponto, práticas participativas como o codesign e a escuta ativa, aliadas a soluções construtivas centradas no conforto sensorial (costuras planas, etiquetas não irritantes, tecidos respiráveis, variedade de modelagens), mostram potencial para ampliar autonomia, pertencimento e participação social. Conclui-se que o design de vestuário possui responsabilidade social e que considerar o conforto sensorial deve ser entendido como um requisito de qualidade, e não como um diferencial opcional.

Palavras-chave

Design inclusivo; neurodiversidade; conforto sensorial; codesign; cidadania e design

The role of design in clothing for neurodivergent people

Abstract

This article analyzes the role of design in clothing for neurodivergent people, focusing on the invisibility of sensory demands in conventional fashion. It starts from the understanding that clothes do not serve only an aesthetic or protective function, but act as mediators between the body, the environment, and everyday experience. Through a narrative literature review, contributions from inclusive design, textile science, and neurodiversity studies are articulated to discuss how material choices, patternmaking, and finishes can either promote comfort or create barriers to use. The results show that the standardization of the fashion industry tends to ignore bodily and perceptive differences, forcing users to adapt to the clothes available. In contrast, participatory practices such as co-design and active listening, combined with constructive solutions centered on sensory comfort (flat seams, non-irritating labels, breathable fabrics, varied patternmaking), show potential to increase autonomy, belonging, and social participation. It is concluded that clothing design has a social responsibility and that considering sensory comfort must be understood as a quality requirement, not as an optional differentiator.

Keywords

Inclusive design; neurodiversity; sensory comfort; co-design; citizenship and design